Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** – Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

Os mercados de risco passam por uma onda — por enquanto, leve — de aversão ao risco em função de preocupações com avaliações excessivamente esticadas das empresas de tecnologia e do ecossistema de inteligência artificial. Ontem (05) foi um dia de recuperação após dois dias de quedas.

No front comercial, ministros da Suprema Corte dos EUA levantaram dúvidas sobre a legalidade das tarifas generalizadas impostas pelo presidente Donald Trump, em um caso com implicações relevantes para a economia global.

Uma eventual decisão contrária poderia levar à reversão das tarifas. Há um consenso, porém, de que existem outras formas de estabelecer tarifas similares usando brechas na legislação.

Após alta moderada na véspera, as taxas dos Treasuries estão estáveis nesta quinta-feira (06), na esteira dos dados de emprego em linha com a expectativa. O título de 10 anos negocia a 4,14%. A taxa do papel de 2 anos está em 3,61%, enquanto o Treasury de 30 anos está em 4,73%.

O dólar recua 0,2% após ter atingido uma máxima de quatro meses na sessão anterior. O índice DXY, que mede o desempenho da moeda americana frente a uma cesta de seis divisas, opera estável em 100,00 pontos. O ouro à vista sobe 0,1%, cotado a US$ 3.986,23 por onça.

Os preços do petróleo operam praticamente estáveis, após terem encerrado a sessão anterior nos menores níveis em duas semanas. O contrato futuro do Brent registra alta de US$ 0,02, ou 0,03%, a US$ 63,54 por barril.

Os mercados da Ásia encerraram o pregão desta quinta-feira em alta, acompanhando os ganhos de Wall Street após os resultados trimestrais da AMD superarem as expectativas e impulsionarem ações ligadas à inteligência artificial. O índice Nikkei 225, do Japão, subiu 1,34%. O Hang Seng, de Hong Kong, avançou 2,12%, enquanto o CSI 300, da China continental, teve alta de 1,43%.

As bolsas da Europa operam em queda nesta manhã, com investidores reagindo a uma nova leva de balanços corporativos. Os futuros nos EUA recuam levemente.

Por aqui, ontem, antes da reunião do Copom, o Ibovespa renovou as máximas e encerrou em alta de 1,72%, aos 153.294 pontos. O dólar caiu 0,70%, cotado a R$ 5,36. As taxas futuras de juros fecharam em queda.

EUA: O índice ISM de serviços subiu 2,4 pontos em outubro, para 52,4 pontos, acima das expectativas e no maior nível desde fevereiro. O avanço foi disseminado entre os componentes, com alta na atividade empresarial, nos novos pedidos e no emprego. **O índice de preços pagos subiu para 70 pontos, o nível mais alto desde outubro de 2022, enquanto as menções a tarifas diminuíram em relação aos meses anteriores.**

O comunicado do ISM destacou que a recuperação na atividade e nos novos pedidos é um sinal positivo. Porém, a persistente contração no emprego reflete cautela quanto à força da economia.

O PMI de serviços foi revisado ligeiramente para baixo, em 0,4 ponto, para 54,8 pontos em outubro. Os subíndices de novos negócios e de emprego também foram ajustados para baixo, assim como os de preços de insumos e de preços cobrados. O dado revisado indica que, apesar da resiliência da atividade no setor de serviços, as pressões de custo e de preços seguem em moderação.

EUA: Segundo o relatório da ADP, o emprego no setor privado aumentou em 42 mil vagas em outubro, após revisão para cima dos dados de setembro. O avanço foi liderado pelos serviços, que criaram 32 mil postos — impulsionados por altas em comércio, transporte e utilidades e em educação e saúde. Nas indústrias produtoras de bens, houve acréscimo de 9 mil empregos, com destaque para o setor de recursos naturais e mineração. **O salário mediano dos trabalhadores que permaneceram no emprego cresceu 4,5% em relação ao ano anterior, mantendo o ritmo observado em setembro.**

Brasil: O Banco Central manteve a taxa Selic em 15% ao ano, em decisão unânime, e reforçou o tom de cautela diante de um cenário global ainda incerto e de expectativas de inflação acima da meta. O comunicado destacou que, embora **a inflação e seus núcleos tenham mostrado algum arrefecimento**, os níveis permanecem elevados. O BC também observou que a **atividade econômica mostra sinais de moderação, mas com um mercado de trabalho ainda aquecido.**

Na sinalização futura da política monetária, o Copom não alterou a avaliação de que a "manutenção da Selic em nível contracionista por um período bastante prolongado" segue sendo a estratégia para produzir a convergência da inflação para a meta. Assim, o Copom — ao contrário do que esperávamos — sinalizou a continuidade da postura contracionista por um tempo mais longo.

Apesar do discurso duro, ainda entendemos que a queda da inflação projetada irá criar um espaço claro para o início dos cortes em janeiro de 2026.

Na próxima página foi incluída a sessão Monte Bravo Analisa – Copom com a análise detalhada da decisão e os impactos sobre os investimentos.

Preços de Ativos Selecionados[1]

		Cotação	Variação[2]			
		6-nov-25	dia	Mês	2025	12 meses
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	3.61	-2	3	-63	-55
	Tesouro EUA 10 anos	4.14	-2	6	-44	-15
	Juros Futuros - jan/26	14.89	0	0	-53	205
	Juros Futuros - jan/31	13.37	-6	2	-208	45
	NTN-B 2026	9.90	-4	-10	189	295
	NTN-B 2050	7.22	-3	0	-24	52
Renda Variável	MSCI Mundo	998	0.1%	-0.8%	18.6%	18.3%
	Shanghai CSI 300	4,693	1.4%	1.1%	19.3%	19.0%
	Nikkei	50,884	1.3%	-2.9%	27.5%	33.7%
	EURO Stoxx	5,648	-0.4%	-0.3%	15.4%	16.4%
	S&P 500	6,796	0.4%	-0.6%	15.6%	17.5%
	NASDAQ	23,500	0.6%	-0.9%	21.7%	27.4%
	MSCI Emergentes	1,383	-0.7%	-1.3%	28.6%	21.4%
	IBOV	153,294	1.7%	2.5%	27.4%	17.3%
	IFIX	3,591	0.0%	-0.1%	15.2%	12.6%
	S&P 500 Futuro	6,814	-0.2%	-0.9%	11.7%	14.5%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.

Fonte: Bloomberg.

		Cotação	Variação[2]			
		6-nov-25	dia	Mês	2025	12 meses
Moedas	Cesta de moedas/ US$	99.92	-0.3%	0.1%	-7.9%	-3.8%
	Yuan/ US$	7.12	-0.1%	0.0%	-2.4%	0.3%
	Yen/ US$	153.65	-0.3%	-0.2%	-2.3%	1.0%
	Euro/US$	1.15	0.2%	-0.2%	11.3%	5.9%
	R$/ US$	5.36	-0.8%	-0.4%	-13.3%	-6.8%
	Peso Mex./ US$	18.60	-0.5%	0.3%	-9.9%	-7.5%
	Peso Chil./ US$	944.32	-0.2%	0.2%	-5.1%	-1.2%
Commodities & Outros	Petróleo (WTI)	60.4	1.3%	-1.0%	-15.8%	-15.5%
	Cobre	503.2	0.9%	-1.1%	25.0%	13.5%
	BITCOIN	103,003.5	-0.6%	-5.9%	9.9%	53.5%
	Minério de ferro	104.3	0.2%	-1.4%	0.7%	-1.1%
	Ouro	4,012.2	0.8%	0.2%	52.9%	46.6%
	Volat. S&P (VIX)	18.3	1.7%	5.0%	5.6%	-16.7%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	72.4	6.5%	8.7%	-26.7%	-44.5%
	ETF Ações BR em US$ (EWZ)	32.1	3.0%	3.0%	42.6%	14.3%
	Frete marítimo	2,003.0	2.3%	1.9%	100.9%	42.6%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Indicadores de hoje

Não há divulgação de indicadores relevantes

Indicadores do dia anterior

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
10:15	US	ADP Variação setor empregos	Oct	27k	42k	-32k
11:45	US	PMI Serviços	Oct F	55.2	54.8	55.2
11:45	US	PMI Composto	Oct F	54.9	54.6	54.8
12:00	US	ISM Serviços	Oct	50.7	52.4	50
18:30	BZ	Taxa Selic	5-Nov	15.0%	15.0%	15.0%

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. ("Monte Bravo") é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidos por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apegue o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes nesse informe. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.

Copom mantém taxa Selic em 15% ao ano e comunicado mantém postura dura do BC em relação à política monetária

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) manteve a taxa Selic em 15% ao ano, em votação unânime. No comunicado, o comitê justificou a decisão da seguinte forma:

O **ambiente externo** se mantém incerto por conta da conjuntura e da política econômica nos EUA, com reflexos nas condições financeiras globais. Este cenário, marcado por tensões geopolíticas, exige particular cautela por parte de países emergentes.

A **atividade e o mercado de trabalho** seguem apresentando trajetória de moderação no crescimento, embora o mercado de trabalho ainda mostre dinamismo.

Inflação e medidas subjacentes apresentaram algum arrefecimento, mas mantiveram-se acima da meta para a inflação.

As **expectativas de inflação** para 2025 e 2026 apuradas pela pesquisa Focus permanecem em valores acima da meta, situando-se em 4,5% e 4,2%, respectivamente.

A **projeção de inflação** para o segundo trimestre de 2027 — atual horizonte relevante de política monetária — situa-se em 3,3% no cenário de referência.

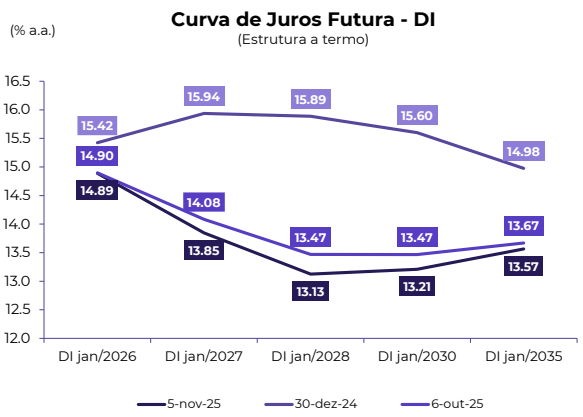
Fatores de risco seguem mais elevados do que o usual. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se: (i) uma desancoragem das expectativas de inflação; (ii) maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado.

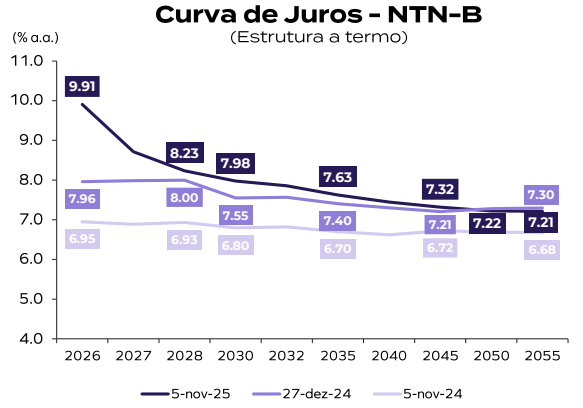
Entre os riscos de baixa, podemos destacar: (i) uma eventual desaceleração da atividade econômica doméstica mais acentuada; (ii) desaceleração global mais pronunciada por conta do choque comercial; e (iii) redução nos preços de commodities com efeitos desinflacionários.

Em relação às **tarifas**, o Comitê segue acompanhando com atenção os anúncios referentes à imposição pelos EUA de tarifas comerciais, reforçando a postura de cautela em cenário de maior incerteza.

Decisão de manter a Selic em 15,0% a.a.: O cenário segue marcado por expectativas desancoradas, projeções de inflação elevadas, atividade econômica resiliente e mercado de trabalho aquecido. Esse ambiente exige uma política monetária em patamar contracionista por período bastante prolongado. A decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação ao redor da meta ao longo do horizonte relevante.

Próximos passos: O cenário atual — marcado por elevada incerteza — exige cautela na condução da política monetária. O Comitê avalia que a estratégia de manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado é suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta. Além disso, o comitê enfatiza que seguirá vigilante e que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados.





O que isso implica para os investimentos

O Copom manteve a Selic em 15% ao ano, conforme esperado. "Cenário segue [...] marcado por expectativas desancoradas, projeções de inflação elevadas, resiliência na atividade [...] e pressões no mercado de trabalho", avalia o Comitê.

O Copom concluiu que, "para assegurar a convergência da inflação à meta", seguirá com "a política monetária em patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado". Assim, o Comitê — ao contrário do que esperávamos — sinalizou a continuidade da postura contracionista por um tempo mais longo.

Apesar do discurso duro, no entanto, continuamos a projetar que a queda da inflação projetada irá criar um espaço claro para o início dos cortes em janeiro.

Até agosto, os riscos parecem sob controle e o ambiente global favorável terá o reforço do ciclo de corte de juros do Copom. Porém, à medida que as eleições presidenciais de 2026 se aproximarem, o debate sobre o futuro da política fiscal ganhará protagonismo na determinação dos preços dos ativos.

Com um CDI projetado de 13,34% para os próximos 12 meses, a taxa real de juros esperada é de 8,70% — considerando um IPCA de 4,30% — **a renda fixa brasileira permanece bastante atraente.**

Os **títulos prefixados se destacam com a expectativa de cortes de juros a partir de janeiro de 2026.** Enquanto isso, os papéis indexados à inflação — como as NTN-Bs — oferecem cupons superiores a 7%, com potencial adicional de valorização caso se concretize um ajuste fiscal em 2027.

No que diz respeito às **ações brasileiras**, temos um cenário global favorável aos ativos emergentes. Estimamos que o Ibovespa possa atingir os 180 mil pontos até setembro de 2026. A alocação em ações sensíveis ao ciclo doméstico e à queda de juros pode gerar ganhos expressivos, entre 40% e 50%, especialmente em setores como varejo, construção e locadoras.

A **proteção** de portfólio por meio de opções sobre ações continua sendo uma alternativa eficiente.

Em FIIs, os fundos de lajes corporativas permanecem descontados, penalizados pelo dividendo mensal mais baixo. A materialização dos cortes na Selic deve impulsionar ganhos de capital relevantes nesse segmento nos próximos meses.

O **crédito privado** segue oferecendo carrego atrativo, beneficiado pelos juros elevados. No entanto, dada a assimetria de risco, o cenário exige uma curadoria rigorosa da carteira, com foco em emissores de alta qualidade.

No **câmbio**, o cenário global permite alguma apreciação do real no curto prazo. No entanto, o final do ano deve registrar um dólar mais próximo de R$ 5,60, refletindo o aumento do risco fiscal e as incertezas associadas ao ciclo eleitoral.

Nos **EUA, o mercado de ações mantém viés positivo**, sustentado por resultados corporativos robustos e pela expectativa de cortes de juros antes de uma desaceleração mais aguda da atividade, que ainda conta com o impulso dos investimentos em inteligência artificial. Por fim, **os juros americanos devem se adequar a uma taxa de Fed Funds próxima de 3,50% em 2026** — o que tende a reduzir a volatilidade da curva dos Treasuries.

Nesse contexto, a recomendação segue sendo de um portfólio diversificado, com uma parcela relevante exposta ao dólar.

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. ("Monte Bravo") é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidos por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apegue o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes nesse informe. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.